EXPRESSO ZAHAR

Uma comédia grega

A REVOLUÇÃO DAS MULHERES

Aristófanes

ARISTÓFANES

A REVOLUÇÃO DAS MULHERES

Tradução do grego
MÁRIO DA GAMA KURY

SUMÁRIO

A REVOLUÇÃO DAS MULHERES

A REVOLUÇÃO DAS MULHERES

Época: cerca de 400 a.C.

Local : Atenas.

PERSONAGENS

VALENTINA (Praxágora no original), cerca de 40 anos, casada com Blêpiro, chefa da revolução

1ª MULHER , mesma idade, amiga de Valentina

2ª MULHER , idem, idem

3ª MULHER , idem, idem

BLÊPIRO , cerca de 60 anos, marido de Valentina

UM HOMEM , mesma idade, vizinho de Blêpiro

CREMES , mesma idade, amigo de Blêpiro

UM HOMEM , cerca de 40 anos, interlocutor de Cremes

SECRETÁRIA , auxiliar de Valentina, cerca de 40 anos

1ª VELHA , cerca de 50 anos

MOÇA , cerca de 20 anos

RAPAZ , cerca de 25 anos

2ª VELHA , cerca de 60 anos

3ª VELHA cerca de 70 anos

Várias mulheres, participantes da revolução

Mulher encarregada dos pregões

CARREGADORES

Cenário

Praça pública em Atenas, de onde saem duas ruas. Ainda é noite. Estão reunidas várias mulheres .

VALENTINA

Com uma lanterna na mão e olhando ansiosa para as duas ruas .

Será possível? Apesar de termos combinado tudo direitinho em nossa última reunião secreta, nenhuma das nossas correligionárias apareceu até agora! E está chegando a hora da assembléia! Temos de ocupar já os lugares onde até agora os homens públicos falavam das mulheres públicas. É hora de sentar nossas

apontando para certa parte do corpo

pessoas nos melhores lugares antes que lá cheguem os homens.

Pausa; torna a olhar as duas ruas .

Que estará acontecendo? Será que não conseguiram as barbas postiças? Ou terão tido dificuldades para roubar as roupas dos maridos?

Nova pausa; aparece ao longe uma mulher caminhando com uma lanterna na mão .

Finalmente vejo uma luz que se aproxima!

Dirigindo-se às outras mulheres .

Vamos nos esconder! Pode ser um homem!

VALENTINA e as outras mulheres recuam até a esquina da outra rua; pela primeira rua entra uma mulher, logo seguida de outras, todas vestidas de homem .

1ª MULHER

Dirigindo-se a VALENTINA .

É tempo de marchar, pois o encarregado de convocar as assembléias já deu o segundo sinal quando eu vinha para cá!

VALENTINA

E eu passei a noite toda esperando vocês!

Encaminhando-se para uma das casas da praça .

Vamos, que vou chamar minha vizinha batendo delicadamente à porta, pois o homem dela não deve desconfiar de nada.

Bate levemente à porta .

2ª MULHER

Saindo de casa, vestida de homem .

Enquanto me calçava, ouvi o toc-toc de seus dedinhos, pois já estava bem acordada. Você sabe, querida, meu marido é funcionário público, dorme o dia todo, de modo que passa a noite inteira agindo por baixo das cobertas. Não dá uma folga! Só agora consegui apanhar a roupa dele; está aqui.

VALENTINA

Em voz alta às outras mulheres que iam chegando, também vestidas de homem .

Até que enfim vocês estão chegando! Lá vêm a Esquerdina e a Reformilde! Vocês querem fazer o favor de apressar-se! A Brigolina propôs que a última a chegar pagaria o cabeleireiro para todas.

2ª MULHER

Vejam só! Lá vem a Comiciana, toda desajeitada com as sandálias do marido! Aliás, deve ter sido a única que pôde sair calmamente de casa: o marido dela não é de nada!

1ª MULHER

E a mulher do padeiro, você está vendo? Lá vem a Populária de lanterna na mão! Agora é ela que vai agitar as massas!

VALENTINA

Entusiasmada .

O mulherio está chegando! Milhões! Todas as mulheres da cidade!

3ª MULHER

Foi com muita dificuldade, querida, que pude sair de casa cedo, pois meu marido tossiu a noite inteirinha, engasgado com uns amendoins que comeu na hora de deitar!

VALENTINA

Então vão sentando nesses bancos da praça. Agora que estamos todas juntas quero ver se as resoluções de nossa última reunião foram executadas devidamente.

3ª MULHER

De minha parte, sim.

Levantando lateralmente um braço .

Estou com as axilas mais peludas que um espanador, conforme combinamos. Além disso, toda vez que meu marido saía para vir discutir política eu tomava um pouco de sol, para parecer mais máscula.

2ª MULHER

Eu também! A primeira coisa que fiz foi deixar de me depilar com o aparelho de barba de meu marido, para ficar toda peluda, como um homem!

VALENTINA

E todas estão com as barbas que combinamos trazer?

1ª MULHER

Mostrando a barba postiça que traz na mão .

Veja que barba linda!

2ª MULHER

E a minha? Parece a do Lula.

VALENTINA

Dirigindo-se às outras mulheres .

E vocês, que dizem?

1ª MULHER

Elas dizem "sim" com a cabeça.

VALENTINA

Muito bem. Quanto ao resto, vejo que fizeram tudo como havíamos combinado. Estão com as roupas, com o calçado, com tudo dos maridos.

1ª MULHER

Bem… Com quase tudo…

VALENTINA

Então vamos traçar já os nossos planos, enquanto há estrelas no céu, pois a assembléia de que iremos tomar conta deverá estar reunida quando o sol nascer.

1ª MULHER

É isso mesmo; e também temos de garantir um lugar na tribuna melhor colocada.

2ª MULHER

Mostrando uma bolsa com lã e agulhas de tricô .

Eu ando sempre com isto; fico fazendo tricô enquanto a assembléia enche.

VALENTINA

Enche, sua errada?

2ª MULHER

Sim. Mesmo fazendo tricô, estarei ouvindo. Minhas crianças estão nuas!

VALENTINA

Vocês estão vendo? Fazer tricô!… Não esqueçam nossa combinação: não devemos deixar os homens verem nada de feminino em nós, principalmente qualquer parte de nosso corpo! Estaríamos fritas se, no meio de tanto homem, alguma de nós cruzasse graciosamente as pernas, mostrando a… diferença! Mas se ocuparmos logo os lugares, ninguém notará que estamos disfarçadas. E quando nos virem com as barbas que trouxemos, todos nos tomarão por homens de verdade. Conheço um *gay* que deixou a barba crescer e todo mundo agora passou a considerá-lo homem. Hoje ele é o tal! Por essas e outras, vamos dar o golpe, vamos tomar o poder para consertar o país! Agora as mulheres vão ficar por cima!

1ª MULHER

E como nós, as mulheres, criaturas delicadas e de coração fraco, iremos falar ao povo?

VALENTINA

Do melhor modo possível, pois dizem que falam melhor os homens mais rebolantes. Se o caso é rebolar, então está para nós!

1ª MULHER

Não sei… A inexperiência dá medo…

VALENTINA

É, mas estamos aqui para resolver o que vamos fazer na assembléia.

Dirigindo-se à 1ª MULHER .

Ajuste depressa a barba!

Dirigindo-se às outras mulheres .

Vocês também! E vamos treinar para falar!

2ª MULHER

E qual é a mulher que precisa treinar para falar?

VALENTIN

É sempre bom. Ponham as barbas e virem homens. Quanto a mim, porei na cabeça este chapéu de chefe e a barba, como vocês, para o caso de ter de falar.

Todas põem as barbas .

2ª MULHER

Venha cá, minha Valentinazinha! Olhe, meu bem, como a coisa parece ridícula!

VALENTINA

Como ridícula?

2ª MULHER

Parecemos espanadores com essas barbas!

VALENTINA

Sem ligar mais à 2ª MULHER e dirigindo-se a outra .

Secretário! Faça a chamada! Silêncio! O cidadão que está aí de pé, sente-se! Quem quer a palavra?

2ª MULHER

Eu!

VALENTINA

Suba à tribuna! Há um copo lá e boa sorte!

2ª MULHER

Subindo em um banco da praça .

Lá vai brasa!

VALENTINA

Pode falar!

2ª MULHER

Então devo falar sem antes beber alguma coisa?

VALENTINA

Vejam só! Beber!…

2ª MULHER

Para que serve, então, o copo que há na tribuna?

VALENTINA

É de água, para molhar a garganta seca! Já vi que você continua a mesma! Desça!

2ª MULHER

Ora essa! Os homens não bebem na assembléia?

VALENTINA

Você pensa que eles bebem o que você está querendo beber?

2ª MULHER

Exatamente. E bebida forte! Todas as leis, quando bem examinadas, parecem ter sido feitas por bêbedos bem perto da demência! E se não bebessem, como se explicariam as xingações, os palavrões que eles trocam?

VALENTINA

É melhor você sentar. Você não é de nada.

2ª MULHER

Descendo do banco .

Eu, hein? Antes não tivesse posto esta barba; ela não serve nem para me darem um golezinho!

VALENTINA

Alguém quer usar da palavra?

1ª MULHER

Levantando-se .

Eu!

VALENTINA

Pois suba à tribuna! Estamos em sessão.

A 1ª MULHER encaminha-se, rebolando, para um banco, onde sobe .

Mas veja se fala como um homem! Não exagere no rebolado!

1ª MULHER

Em tom oratório .

Agradar-me-ia mais que alguém, mais eloqüente e com idéias mais claras, viesse falar-lhes, permitindo-me continuar tranqüilamente sentado em meu lugar. Num momento como este, todavia, seria inadmissível o silêncio, agora que há coisas tão sérias a fazer como…

Pausa embaraçosa .

como mandar consertar essas calçadas de mosaico em que se prendem os saltinhos dos sapatos altos de nossas mulheres. É a minha opinião, por Nossa Senhora do Parto!

VALENTINA

"Por Nossa Senhora do Parto", sua errada! Onde você está com a cabeça?

1ª MULHER

Dei algum fora?

Olhando para a 2ª MULHER .

Afinal, eu não preciso beber para falar!

VALENTINA

Ora! Você está bancando o homem e invoca Nossa Senhora do Parto! Quanto ao resto, até que você falou bem.

2ª MULHER

Fazendo trejeitos de convencimento .

Ah! Meu Deus!

VALENTINA

Basta! Não darei mais um passo no sentido de tomar conta da assembléia enquanto não estiver tudo certinho!

Vai retirar a 1ª MULHER do banco que serve de tribuna .

1ª MULHER

Não! Eu fico na tribuna! Vou retomar a palavra, pois desta vez não direi bobagens.

Retomando o tom oratório .

Quanto a mim, mulheres aqui presentes…

VALENTINA

"Mulheres", desgraçada!… É assim que você se dirige a homens?

1ª MULHER

Pensei que estivesse no baile dos *gays* … Por isso imaginei estar falando a mulheres…

VALENTINA

Desça você também e vá sentar-se entre as outras. Eu mesma falarei em defesa de vocês, depois de subir à tribuna.

Sobe no banco e assume ares de orador .

"Elevo meu pensamento aos céus: que nossos projetos se realizem! Sou igual a todo mundo, mas não posso deixar de afligir-me ao ver o estado de decomposição em que se encontra a administração do país. Vejo-o sempre entregue a maus dirigentes. Se um é bom um dia, torna-se mau durante dez. Recorre-se a outro, é ainda pior. Sei que não é fácil dirigir homens difíceis de contentar. O povo tem medo de quem lhe deseja o bem e adula quem lhe faz o mal. Houve um tempo em que não tínhamos assembléias mas sabíamos que um mau elemento era mau elemento mesmo. Agora, que as temos, ouvimos aqueles que conseguem vantagens através de seus candidatos fazer-lhes os elogios mais rasgados; quem nada conseguiu diz que os políticos querem apenas ganhar milhões do povo sem fazer coisa alguma!"

2ª MULHER

Virgem Maria! Vá falar bem assim na Bahia!

VALENTINA

Desastrada! Invocando a Virgem Maria, como qualquer mulher! Você teria feito um papelão dizendo isso na assembléia.

2ª MULHER

Mas lá eu não diria.

VALENTINA

Então vá perdendo o hábito.

Continuando o discurso .

"E essas medidas salvadoras? Quando deliberam sobre elas, parece que o mundo acabaria se não fossem aprovadas; depois, tem-se vontade de matar o autor de tais projetos, tão grande é a decepção! É preciso aumentar os impostos? Os pobres se conformam, os ricos esbravejam!"

2ª MULHER

Que homem inteligente!

VALENTINA

Desta vez você me elogiou.

Continuando o discurso .

"E o povo é a causa de tudo isso, pois todo mundo cuida apenas dos próprios interesses, com a preocupação única de levar vantagens. E o pobre país vai aos trambolhões, como um bêbedo! Mas se acreditarem em mim ainda haverá salvação. É às mulheres, às mulheres — repito — que devemos entregar o Governo, da mesma forma que confiamos a elas a direção dos nossos lares!"

TODAS AS MULHERES

Muito bem! Muito bem! Fala, baiano!

VALENTINA

Continuando o discurso .

"Vou demonstrar agora que os costumes delas são melhores que os dos homens. Primeiro, elas são conservadoras: fazem tudo hoje como sempre fizeram (e os nossos governantes acham que só nos salvam com reformas e inconstância). Elas cozinham hoje como antigamente; fazem bolos como antigamente; amolam os maridos como antigamente; têm amantes como antigamente; comem pouquinho como antigamente; bebem pouquinho como antigamente; como antigamente trocam beijinhos! Homens aqui presentes! Confiemos o governo às mulheres sem maiores discussões. Nem perguntemos o que elas irão fazer, mas deixemo-las governar logo e bem! Pensemos um pouco: sendo mães, elas cuidarão de poupar a vida de seus filhos, de nossos soldados, evitando as guerras; para arranjar dinheiro, as mulheres são muito mais hábeis; nos cargos que ocuparão, ninguém as enganará, pois elas, que vivem enganando os homens, conhecem todos os truques e saberão defender-se. Quanto ao resto, nem vou falar. Se vocês acreditarem em mim, serão felizes para o resto da vida!"

1ª MULHER

Muito bem, meu doce de coco, e muito certinho. Mas onde você aprendeu tudo isso, meu bem?

VALENTINA

Ao invés de conversar com meu marido sobre a carestia da vida e os defeitos das empregadas, eu pedia a ele para me contar o que se passava na assembléia.

1ª MULHER

Não é de admirar então, meu bem, que você seja tão bem-falante e esperta. Portanto, nós todas confirmamos você, neste momento, como nossa chefa, a fim de que você possa realizar os seus projetos. Mas se algum político aparteasse você na assembléia? Se lhe dissesse desaforos, como você reagiria?

VALENTINA

Eu diria que ele estava dizendo bobagens.

1ª MULHER

Mas isso é o que eles dizem sempre!

VALENTINA

Eu diria também que ele estava falando palavrões!

1ª MULHER

Mas os políticos não dizem outra coisa uns aos outros!

VALENTINA

Eu diria ainda mais: que a mulher dele grita com ele em casa e ele quer se vingar gritando na assembléia!

1ª MULHER

E se eles tivessem a ousadia de mexer em você?

VALENTINA

Eu mexeria com eles, porque mexer eu sei, e muito bem!

1ª MULHER

Mas ainda há uma dúvida: e se mandassem os guardas da assembléia retirar você da tribuna à força?

VALENTINA

Pondo as mãos nas cadeiras .

E quem teria a ousadia de pôr a mão em mim?

1ª MULHER

É mesmo; e mesmo que pusessem nós obrigaríamos o atrevido a tirar a mão ainda que tivéssemos de puxar os cabelos dele e arranhá-lo todo!

Dirigindo-se à sua vizinha .

Tudo isso está combinado direitinho, mas há uma coisa em que não pensamos: como é que na hora de votar vamos lembrar de levantar os braços, nós, que só estamos acostumadas a levantar as pernas?

VALENTINA

Isso realmente vai ser difícil, mas de qualquer forma teremos de votar levantando o braço que a túnica deixa descoberto. Vamos! Ponham as túnicas, calcem as sandálias, como vocês vêem os maridos fazerem na hora de sair para a assembléia ou para outras reuniões políticas! Isso feito, ajustem as barbas; quando estiverem bem firmes, apanhem as mantas que vocês roubaram dos maridos e ponham-nas no ombro, marchem cantando alguma música patriótica, imitando os modos dos homens do interior.

1ª MULHER

Bem falado! Quanto a nós, vamos na frente, pois creio que mais mulheres estão vindo de outros bairros diretamente para a assembléia, de acordo com a nossa combinação.

VALENTINA

Mas não é preciso tanto retoque, tanta arrumação! Depressa, pois, segundo a tradição, quem não chegar ao romper do dia não tomará parte na assembléia.

3ª MULHER

Avançando de um grupo numeroso .

Já é tempo de marcharmos, homens! Esta palavra — lembremo-nos bem, mulheres — devemos repetir sem cessar; homens, homens, homens, para evitar descuidos desastrosos. Não será pequeno o perigo se nos apanharem tramando um golpe de audácia como esse.

TODAS AS MULHERES

Falando ao mesmo tempo .

Vamos para a assembléia! Vamos depressa para tomar conta dos lugares! Vamos votar, de

braços erguidos! Vamos, amiguinhas! (Que digo? Deveria falar “camaradas”!) Sei que não iremos ganhar dinheiro com o golpe, mas ajamos desinteressadamente, como outrora, quando se tratava de política sem pensar em abiscoitar milhões!

Saem todas por uma das ruas marchando ruidosamente ao som de música marcial. Novo cenário; ruela; aparece BLÊPIRO *, homem idoso, meio para fora, meio para dentro da porta de sua casa; está com roupa e sapatos de mulher .*

BLÊPIRO

Que negócio é esse? Aonde terá ido minha mulher? O dia já vem raiando e ela não aparece. E eu na cama, em um aperto horrível, tentando apanhar no escuro meus chinelos e minha roupa!… Por mais que procurasse, não encontrava. Como o aperto aumentou, apanhei este vestido de minha mulher e calcei as sandálias dela. Mas como vou sair daqui com estes trajes para me aliviar? Ora! Ainda está meio escuro; vou lá fora assim mesmo e ninguém me verá. Sou um infeliz! Também, quem me mandou casar com essa idade? Merecia umas bordoadas! Pois não há de ter sido para boa coisa que ela saiu!

Pondo as mãos na barriga .

O aperto continua! Vou sair assim mesmo!

Dá um passo para fora da porta .

UM HOMEM

Da varanda da casa em frente, mostrando apenas a cabeça .

Quem está aí embaixo? Não parece o meu amigo Blêpiro!…

BLÊPIRO

Sim, meu velho! Sou eu mesmo…

UM HOMEM

Ora bolas! E essa roupa roxa?

BLÊPIRO

Encabulado .

Senti necessidade de sair e como o aperto era grande vesti essa roupa mesmo, de minha mulher…

UM HOMEM

E a sua roupa, onde está?

BLÊPIRO

Não sei; bem que procurei, mas não houve meio de achar.

UM HOMEM

E você não pediu explicações à sua mulher?

BLÊPIRO

Desanimado .

Não… Ela não está em casa… Saiu de mansinho, escondida, e receio que esteja fazendo alguma travessura por aí…

UM HOMEM

Com todos os diabos! Sua história é a mesma que eu ia contar!

Aparecendo inteiramente na sacada, vestido de mulher .

A madame desapareceu com a minha roupa! Mas o que me aborrece mais é que ela levou também as minhas sandálias; pelo menos não consegui achá-las em parte alguma.

BLÊPIRO

Nem eu as minhas; e como tive de levantar de qualquer maneira, não tive outro jeito senão calçar as sandálias dela e ir saindo…

UM HOMEM

Que terá acontecido? Será que alguma amiga a convidou para o almoço?

BLÊPIRO

É a minha opinião, pois que eu saiba ela não é má esposa.

UM HOMEM

Quanto a mim, já é tempo de ir andando para a assembléia, se é que a minha mulher não carregou a minha roupa nova de sair, que está escondida!

BLÊPIRO

Eu também talvez vá até lá, mas primeiro tenho de fazer uma coisa mais urgente.

Sai o homem. Entra CREMES pela esquerda, vindo da assembléia. BLÊPIRO faz menção de entrar em casa correndo .

CREMES

Dirigindo-se a BLÊPIRO , de longe .

Ei, você aí! Que é que você está fazendo?

BLÊPIRO

Desajeitado .

Eu ia fazer, mas você apareceu…

CREMES

Vejam só! Com o vestido da mulher!

BLÊPIRO

Apanhei-o por engano, no escuro, quando ia me levantar… E você, de onde vem?

CREMES

Da assembléia.

BLÊPIRO

E já acabou?

CREMES

Já, e muito cedo.

BLÊPIRO

Mas você naturalmente chegou a tempo.

CREMES

É, mas quase não consegui lugar, pois havia tanta gente como nunca vi na assembléia. E era uma gente brancosa, que pelo jeito nunca tomou sol.

BLÊPIRO

Mas que assunto levou tanta gente tão cedo à assembléia?

CREMES

Como sempre, os políticos tratavam da salvação da pátria: apresentavam projetos de efetivação de interinos com duas horas de exercício da função, de concessão de abonos de insalubridade ao pessoal que vai à praia aos domingos e fica lá depois do meio-dia, de criação de mil cargos de assistentes sexuais para os deputados, de aumento de subsídios, de férias de 300 dias por ano etc. De repente, levantou-se um, muito branco, subiu à tribuna e começou a falar com uma voz meio esganiçada, dizendo que o governo devia ser entregue às mulheres. Toda a turma brancosa gritava e dizia que o orador tinha

razão. O resto do pessoal discutia apaixonadamente os projetos de efetivação, insalubridade, criação de cargos etc.

BLÊPIRO

Gente sensata!

CREMES

Mas em minoria. O orador na tribuna falava cada vez mais alto, dizendo maravilhas das mulheres e barbaridades de você.

BLÊPIRO

E que dizia ele?

CREMES

Que você é velhaco…

BLÊPIRO

E você, que disse?

CREMES

Deixe as perguntas para depois. Que você é larápio…

BLÊPIRO

Só eu?

CREMES

Você, sim!

Mostrando os espectadores .

Todos os homens! Você não é homem?

BLÊPIRO

Olhando para a roupa de mulher que veste .

Apesar desta roupa, sou homem e ninguém pode dizer nada em contrário!

CREMES

Mas as mulheres, continuava o orador brancoso, são um prodígio de bom senso; sabem guardar segredos, são leais e honestas. Elas não denunciam ninguém, não processam ninguém, não falam mal da vida alheia, não entram em golpes contra a democracia, enfim,

atribuía mil qualidades às mulheres e não esgotava a fonte de elogios às virtudes delas.

BLÊPIRO

E o que decidiram?

CREMES

Ouça: decidiram entregar o governo às mulheres. Era só o que faltava fazer entre nós para salvar a pátria.

BLÊPIRO

Já foi decretado?

CREMES

E sancionado!

BLÊPIRO

Quer dizer que as mulheres agora estão encarregadas de fazer tudo que os homens faziam?

CREMES

Exatamente.

BLÊPIRO

Então eu agora não irei mais ao batente?

CREMES

E você não terá mais de sustentar a família; será dever de sua mulher.

BLÊPIRO

Não terei mais de levantar cedo?

CREMES

Não. De agora em diante isso caberá à sua mulher. Você ficará de papo para o ar, como ela ficava.

BLÊPIRO

Uma coisa que devemos recear, nós, homens de certa idade, é que, tendo tomado conta do governo, elas queiram nos forçar…

CREMES

A fazer o quê?

BLÊPIRO

A ser mais… assíduos… Se nós não pudermos, elas talvez não queiram nos sustentar…

CREMES

Ora bolas! Afinal, a boa vida vale um sacrifício. Dá-se um jeito!

BLÊPIRO

Mas tudo que se faz forçado perde o gosto.

CREMES

Não adianta discutir. A maioria resolveu, temos de concordar. Aliás, há um provérbio nosso segundo o qual as decisões mais insensatas e mais absurdas acabam favorecendo-nos. Em outras palavras: Deus é grego. Que assim seja! Bem, vou andando; e você, cuide de dar conta de seus afazeres domésticos…

BLÊPIRO

Você também.

CREMES afasta-se. BLÊPIRO entra em casa. Reaparece o grupo de mulheres vestidas de homem que no princípio se dirigiram para a assembléia. Vêm marchando e falando alto, todas ao mesmo tempo .

UMA MULHER

Será que algum homem está nos seguindo?

Voltando-se para a sua vizinha .

Volte e observe atentamente para ver se há algum homem no grupo, pois algum salafrário pode estar metido entre nós observando-nos.

OUTRA MULHER

Continuemos vigilantes e firmes! Seria uma vergonha para todas nós se o nosso golpe, que até agora vai tão bem, fosse descoberto. Olho vivo! Já estamos perto do lugar de onde partimos em direção à assembléia.

OUTRA MULHER

É mesmo! Já estou vendo a casa de nossa comandante, que concebeu o projeto hoje transformado em lei pelos cidadãos.

OUTRA MULHER

É perigoso ficarmos com a barba pendurada no queixo; alguém poderia ver-nos e nos denunciar.

Enquanto uma mulher fica na esquina observando, todas tiram as barbas postiças e as roupas e calçados masculinos .

A MULHER QUE OBSERVAVA NA ESQUINA

Cuidado! Vem gente aí! Ah! É a nossa comandante e suas auxiliares, já com roupas de mulher!

Aparecem VALENTINA e as outras cabeças do golpe .

VALENTINA

Pronto! Tudo feito! Nós, as mulheres, aproveitamos a oportunidade; as coisas saíram exatamente de acordo com o nosso projeto. Então, todas já tiraram as barbas e as roupas de homem? Muito bem! Agora vou lá em casa, pôr a roupa do meu marido no mesmo lugar de onde a tirei, antes que ele me veja.

UMA MULHER

Mas antes você deve nos dar as instruções para o que ainda tem de ser feito. Estamos prontas para continuar seguindo as suas ordens, pois nunca vimos mulher mais legal que você!

VALENTINA

Esperem até que eu volte. Continuem obedientes como até agora, para que eu possa usar a autoridade de que estou investida com o apoio de todas vocês, pois na assembléia verifiquei que na hora de resolver vocês são um bocado homens!

Quando VALENTINA ia entrar em casa, BLÊPIRO , seu marido, sai vestido de mulher .

BLÊPIRO

Sim senhora! De onde você está vindo, Valentina?

VALENTINA

Que diferença faz, meu bem?

BLÊPIRO

Pergunta boba! Faz muita diferença!

VALENTINA

Você dirá, como sempre, que venho da casa de algum amante!

BLÊPIRO

Talvez você não venha da casa de um só!

VALENTINA

Pois bem! Você pode tirar a prova!

BLÊPIRO

Como?

VALENTINA

Aproximando a cabeça do nariz de BLÊPIRO .

Cheire meus cabelos! Eles não estão perfumados.

BLÊPIRO

Ora essa! O que é que tem o cheiro com o principal? As mulheres só se encontram com os amantes quando estão perfumadas?

VALENTINA

Claro, bobão!

À parte .

Esse infeliz parece que nunca teve uma amante!

BLÊPIRO

Então por que você saiu de casa escondida, de madrugada, com minha roupa?

VALENTINA

A noite passada uma amiga minha me mandou chamar, pois estava para ter criança…

BLÊPIRO

E você não podia me explicar isso antes de sair?

VALENTINA

Você queria que eu fosse perder tempo numa hora daquela, enquanto a minha amiga precisava tanto de mim?

BLÊPIRO

Você podia ao menos me avisar. Mas há alguma coisa por trás de tudo isso!…

VALENTINA

Você é que está com coisas na cabeça. Saí como estava; a pessoa que veio me procurar a mando da tal amiga que ia ter criança pediu-me para ir logo, de qualquer maneira…

BLÊPIRO

Nesse caso, você devia ter vestido a sua roupa, e não a minha. Mas você vestiu o meu casaco, jogou em cima de mim o seu penhoar e foi embora, deixando-me exposto como um cadáver; só faltou pôr uma coroa em cima de mim!

VALENTINA

É que fazia frio. Eu sou fraquinha e delicada; para me aquecer, o jeito foi vestir o seu casaco. Você ficou deitado no quentinho, embaixo das cobertas, meu marido!…

BLÊPIRO

E você saiu com os meus sapatos também por causa do frio?

VALENTINA

Foi para garantir a sua roupa que calcei os seus sapatos: eu imitava o seu andar másculo, pisando forte no chão. Assim, afugentava os assaltantes.

BLÊPIRO

Você sabe que por sua causa deixei de ganhar um bom dinheiro, que iam me dar lá na assembléia?

VALENTINA

Não se preocupe…

Pausa .

Ela teve um menino.

BLÊPIRO

A assembléia?

VALENTINA

Não! A amiga que mandou me chamar! Mas houve assembléia?

BLÊPIRO

Houve, sim senhora! Você não lembra que ontem eu falei que ia haver?

VALENTINA

Ah!… Agora estou lembrando…

BLÊPIRO

E naturalmente você ignora o que foi decretado.

VALENTINA

Decretaram alguma coisa? Não sei de nada…

BLÊPIRO

Pois não se assuste: dizem que o governo foi entregue às mulheres!

VALENTINA

Para fazerem o quê? Para bordar, ou remendar?

BLÊPIRO

Não, com todos os diabos! Para governar!

VALENTINA

Como?

BLÊPIRO

Todo o governo, mas todo mesmo, ficará nas mãos das mulheres.

VALENTINA

Oba! Pois agora o país será feliz, e para sempre!

BLÊPIRO

Por quê?

VALENTINA

Por várias razões: não será mais permitido aos oportunistas aproveitarem-se dos cargos públicos para tratar dos próprios interesses; não será mais permitido fazer promessas para não cumprir…

BLÊPIRO

Não! Não façam isso! Não tirem o pão da minha boca!…

CREMES aproxima-se e ouve a parte final da conversa .

CREMES

Diabo de homem! Deixe sua mulher falar!

VALENTINA

Imperturbável .

… nem roubar o povo, nem fazer intrigas, nem injuriar; não haverá mais pobres…

CREMES

Sim senhora! Veremos grandes coisas (desde que se realizem).

VALENTINA

Vou provar que se realizarão; você será testemunha e ele próprio

apontando para o marido

nada terá a reclamar.

Aproxima-se novamente o grupo de mulheres que VALENTINA comandara; a que vinha à frente dirige-se a VALENTINA ; depois falam todas a um só tempo .

UMA MULHER

A VALENTINA .

Estamos esperando por você. Você, por seu espírito lúcido e pensamentos sábios

BLÊPIRO vai tomando ares de importância ,

irá agora pôr a sua capacidade de chefia a serviço da regeneração dos costumes e da prosperidade geral. O povo vai ser mais feliz. Chegou a hora de mostrar aquilo de que você é capaz. Nossa terra anseia por reformas, por novidades! Não queremos nada que já tenha sido feito ou dito! O povo detesta o que já conhece.

OUTRA MULHER

Não demore!

OUTRA MULHER

Comece a realizar os seus projetos agora mesmo!

OUTRA MULHER

Não esqueça de que o povo aqui presente

apontando para os espectadores

não gosta de coisas arrastadas, demoradas!

VALENTINA

Tenho certeza de que todos gostarão das coisas que iremos mostrar. Quanto ao povo aqui presente, será que todos concordarão com as inovações? Não quererão continuar apegados aos hábitos e coisas antigas? Esse é o meu maior receio.

CREMES

Quanto às inovações, não tenha dúvidas; o pessoal só quer saber das novas; ninguém se interessa pelas velhas…

VALENTINA

Dirigindo-se aos espectadores .

Que ninguém me contradiga nem me aparteie antes de conhecer minhas idéias todas e ouvir as minhas explicações. Para começar, todos terão de entregar seus bens ao governo, para que todos tenham partes iguais desses bens e vivam deles; não é inevitável que uns sejam ricos e outros miseráveis; que uns possuam terras sem fim e outros não tenham onde cair mortos; que uns tenham a seu serviço uma porção de escravos e outros não sejam sequer donos de si próprios! Instituiremos uma só maneira de viver, igual para todos!

BLÊPIRO

Como poderá ser igual para todos?

VALENTINA

Impaciente .

Ora! Vá para o inferno!

CREMES

O inferno será para todos?

VALENTINA

Não, mas você é muito apressado e fica me interrompendo!

Continuando .

A terra será de todos, bem como o dinheiro e tudo que atualmente

pertence a cada um. Com base num fundo comum, constituído por todos os bens, nós, as mulheres, sustentaremos vocês, administrando com economia e pensando em tudo.

BLÊPIRO

E aqueles que não possuem terras, mas outros bens, como jóias?

VALENTINA

Terão de entregar tudo!

BLÊPIRO

E se não entregarem?

VALENTINA

Quem nada trouxer terá de jurar que nada tem, e ninguém vai querer cometer perjúrio.

BLÊPIRO

Mas foi com perjúrios que muita gente fez fortuna!

VALENTINA

Mas essa riqueza não servirá para coisa alguma.

BLÊPIRO

Como?

VALENTINA

Ninguém fará mais nada por necessidade, pois tudo pertencerá a todos: comida, bebida, roupa etc. Que vantagem haverá em não trazer tudo para o fundo comum? Diga, se for capaz!

BLÊPIRO

Não é verdade que atualmente são os larápios que possuem as maiores riquezas?

VALENTINA

Até ontem era, meu camarada; as leis que seguíamos eram leis de antigamente! Agora, porém, que o sustento de todos estará no fundo comum, que ganhará quem não trouxer tudo para o fundo?

BLÊPIRO

Após alguns momentos de silêncio .

E se, vendo uma dona boa, um homem quiser conquistá-la e tiver de oferecer um presente, será que o fundo comum vai dar um dinheirinho a ele para pegar a dona?

VALENTINA

Para quê? Ele terá o direito de ir com ela de graça! As mulheres serão comuns a todos os homens; cada um poderá ir com qualquer uma e ter filhos de quem quiser.

BLÊPIRO

E qual o meio de evitar que todos os homens queiram a mais bonita e tentem papá-la?

VALENTINA

As feias e mal-acabadas ficarão ao lado das mais bonitas, e quem quiser as bonitonas terá que satisfazer primeiro as feiosas.

BLÊPIRO

Com ar desconsolado .

E nós, os velhotes, como nos arranjaremos? Se tivermos de "traçar" primeiro as feias, o nosso… entusiasmo murchará, e como é que vamos dar conta das bonitas?

VALENTINA

Elas não vão chorar por isso; pelo menos, quanto a você, fique tranqüilo. Elas não vão brigar por você…

BLÊPIRO

Quem sabe?

VALENTINA

O… entusiasmo que já está murcho não tem o que murchar, meu velho. Esse problema você não terá.

BLÊPIRO

Para vocês, mulheres, o plano está muito engenhoso; você já arranjou as coisas de tal maneira que nenhuma mulher ficará sem o dela. Mas quanto aos homens, como é que vai ser? As gostosonas fugirão dos feios para se entregar aos bonitões.

VALENTINA

Não senhor! Isso aconteceria no regime antigo, quando só se pensava em um lado dos problemas. Agora, o mecanismo vai ser o mesmo! Os feios tomarão conta dos bonitões e as mulheres não poderão ir com os altos, morenos e simpáticos antes de ter resolvido o

problema dos baixinhos e mal-acabados.

BLÊPIRO

Entusiasmado .

Muito obrigado em nome dos desfavorecidos!

VALENTINA

É um dispositivo muito democrático. Nossa reformulação é certinha em tudo. Vocês vão rir dos convencidos, dos galãs, e dirão: "Calma, mocinho bonito! Primeiro o papai aqui vai provar o material! Depois, quando o papai acabar e a fila andar, chegará a sua vez!"

BLÊPIRO

É… Mas com esse gênero de vida como é que cada um vai reconhecer os próprios filhos?

VALENTINA

Isso não terá importância. As crianças julgarão seus pais todos os homens que tiverem idade para isso.

BLÊPIRO

Agora é que a rapaziada vai espancar os velhos à vontade, pois até hoje, mesmo sabendo quem era o pai, eles espancavam, ainda mais quando não souberem!

VALENTINA

Mas os companheiros não permitirão. Antes, eles não se incomodavam quando um rapaz batia no pai, mas no futuro não deixarão ninguém bater em ninguém, pois um poderia estar batendo no pai do outro.

BLÊPIRO

Isso que você está dizendo não é nada mau. Mas se um desses rapazinhos rebolantes que andam por aí chegar perto de mim e me chamar de "papai", vai ser duro de agüentar!

VALENTINA

Mas esses rapazinhos rebolantes de que você está falando nasceram antes da nova lei; não há perigo de eles poderem chamar você de "papai".

BLÊPIRO

Antes assim. Mas quem vai cultivar a terra?

VALENTINA

Os escravos. Seu único “trabalho” será aprontar-se para o jantar coletivo quando forem seis horas da tarde.

BLÊPIRO

E como arranjaremos roupas? Afinal, não vamos andar nus.

VALENTINA

Para começar, as que vocês já têm servirão. Depois, nós, as mulheres, faremos outras.

BLÊPIRO

Só uma pergunta mais: quando alguém perder uma questão na justiça, como vai arranjar dinheiro para pagar o advogado e os escreventes? No fundo comum? Não haveria dinheiro que chegasse!

VALENTINA

Para início de conversa, não haverá mais questões.

BLÊPIRO

Se você acabar com as questões, o seu governo não se agüentará por muito tempo.

CREMES

Sou da mesma opinião.

VALENTINA

Por que terá de haver questões?

BLÊPIRO

Por muitas razões; primeiro, se um devedor negar-se a pagar a dívida.

VALENTINA

Mas onde alguém irá arranjar dinheiro para emprestar? Você esquece que tudo será comum? Quem tiver dinheiro para isso será ladrão!

CREMES

Sai dessa, Blêpiro.

BLÊPIRO

Dirigindo-se a CREMES .

Acontece que ela vai ter de explicar o seguinte: e se dois camaradas brigarem e forem presos, com que pagarão a fiança? E quando, depois de um jantar legal, regado a vinho, alguém agredir alguém?

Dirigindo-se a VALENTINA .

Dessa quem não sai é você!

VALENTINA

Pagarão a fiança com uma parte do que tiverem para comer. Tendo de ficar com o estômago vazio, eles pensarão melhor antes de cometer outra violência; o estômago castigado será bom conselheiro.

BLÊPIRO

Com ar de desânimo mas sem se dar por vencido .

E não haverá ladrões?

VALENTINA

Para roubar o que já é deles?

BLÊPIRO

Depois de pensar alguns segundos .

Então não se será mais assaltado de noite?

CREMES

Não, se você ficar em casa.

VALENTINA

Nem se você dormir fora de casa, como costuma fazer, pois todo mundo terá o suficiente para viver. Se quiserem o seu casaco, você o dará, pois bastará ir ao fundo comum para obter outro.

BLÊPIRO

Nem haverá mais um joguinho?

VALENTINA

Para ganhar o quê?

BLÊPIRO

Então, que espécie de vida você quer que levemos?

VALENTINA

Todos viverão em comum. Pretendo fazer das cidades uma só casa, demolindo todos os muros, de maneira que todos possam ir a toda parte.

BLÊPIRO

Ainda sem querer dar-se por vencido .

Não haverá perigo de faltar comida para alguém?

VALENTINA

Em nossa terra, não haverá mais necessitados. Nós, mulheres, daremos tudo a todos abundantemente. Os homens, depois de terem comido e bebido à vontade nos jantares coletivos, irão embora com a testa coroada de flores e de tocha acesa na mão (para não errarem o caminho). E as mulheres, nas esquinas, dirão aos que vierem voltando dos jantares: "Vem cá, vem! Lá em casa há uma gatinha muito boa para você!" Outras dirão: "E lá em casa há uma ainda melhor, clarinha e gostosinha!"

BLÊPIRO e CREMES ouvem embevecidos .

Só que antes de ir com ela você terá de dar conta de mim!

BLÊPIRO e CREMES mudam de fisionomia .

E os homens mal-acabados seguirão os bonitões e lhes dirão: "Para que tanta pressa? Você nada conseguirá chegando antes de mim, pois de acordo com o decreto os primeiros a provar as gatinhas serão os velhotes e feiosos; enquanto nós executamos o trabalho com elas, vocês ficarão de mão no… queixo, esperando pacientemente."

Dirigindo-se a BLÊPIRO e CREMES .

Então, a reforma de base está boa para vocês?

BLÊPIRO E CREMES

A uma voz .

Legalíssima!

VALENTINA

Séria .

Chega de conversa. Agora tenho de ir à praça pública receber os bens que todos levarão para organizar o fundo comum pelo bem do país, pois fui escolhida para chefa do governo das mulheres. Arranjarei umas ministras de alto gabarito e mandarei

providenciar os jantares coletivos para que todo mundo ainda hoje veja o governo em pleno funcionamento. No meu governo, todo mundo vai comer à vontade.

BLÊPIRO

Animado .

E hoje já haverá jantar coletivo?

VALENTINA

É como estou dizendo! Enquanto isso, as "coroas" irão retocando as fachadas para resolver o caso de vocês depois do jantar.

BLÊPIRO

As "coroas"?

VALENTINA

Sim senhor! Você esquece de que, de acordo com o decreto, elas serão as primeiras a provar os bonitões?

BLÊPIRO

Então vamos! Eu vou marchando a seu lado, bem junto de você, para que todo mundo me veja e diga: "Olhem! Lá vai o marido da chefa do governo!"

Saem VALENTINA e BLÊPIRO , seguidos das mulheres .

CREMES

E eu vou andando; vou dar um balanço nas minhas coisas para levá-las à praça pública, ao fundo comum.

Sai CREMES noutra direção .

Horas depois. Mesmo cenário. Reaparece CREMES seguido de carregadores trazendo os seus objetos. A um sinal de CREMES os carregadores vão pondo os objetos no chão .

CREMES

Dirigindo-se a um dos carregadores .

Vamos, rapaz! Ponha esse retrato da minha mulher aí!

Dirigindo-se a outro carregador .

Você aí! Ponha no chão esta cadeira de balanço da minha sogra! Agora essa panela. (Como ela está preta!… Até parece pintada com a tinta que um amigo meu

usa para tingir os cabelos!…) Agora esse vaso. E os meus aparelhos de ginástica! E a minha mesa de trabalho! (Agora é a madame que vai trabalhar!)

UM HOMEM

Aproximando-se e examinando os objetos trazidos por CREMES .

À parte .

Eu, hein? Trazer os meus trastes? Bobo seria eu se fizesse isso! De jeito nenhum! Antes vou observar bem, pensar muito no assunto, contar até dez!

Balançando a cabeça negativamente .

Não senhor! Meu suor, minhas economias! Não vou perder tudo assim, de repente, só porque as madames mandaram, sem saber direitinho como as coisas vão ficar.

Chegando mais perto de CREMES .

Ei! Você aí! Que significa essa coleção de trastes aí no meio da rua? Está de mudança ou vai botar tudo isso no prego?

CREMES

Nem uma coisa nem outra.

UM HOMEM

E por que eles

apontando os carregadores

estão arrumando as coisas assim? Não é para levá-las ao leiloeiro!

CREMES

Nada disso! Vou transportá-las até a praça pública para entregá-las ao governo, de acordo com a nova lei.

UM HOMEM

Você vai entregá-las, dá-las?

CREMES

Perfeitamente.

UM HOMEM

Você, está maluco!

CREMES

Eu?

UM HOMEM

Você, sim! Está na cara!

CREMES

Essa é boa! Não devo obedecer à lei?

UM HOMEM

A que lei, desgraçado?

CREMES

Às leis que aceitamos.

UM HOMEM

Aceitamos!… Você é mesmo um grande bobo!

CREMES

Bobo?

UM HOMEM

E não é? O maior bobo do mundo!

CREMES

Por fazer o que a lei manda?

UM HOMEM

Então, um sujeito sensato tem de fazer tudo que a lei manda?

CREMES

Mais que os insensatos.

UM HOMEM

Isso é para os trouxas!

CREMES

Quer dizer que você não vai entregar as suas coisas ao governo?

UM HOMEM

De jeito nenhum! Pelo menos até ver o que a maioria fará.

CREMES

Que pode resolver a maioria senão entregar depressa os seus bens?

UM HOMEM

Quero ver para crer.

CREMES

Todo mundo está dizendo nas ruas que vai entregar tudo.

UM HOMEM

Dizer, eles dizem…

CREMES

E garantem que vão carregar as coisas nos próprios ombros.

UM HOMEM

Garantir, eles garantem…

CREMES

Você acaba me matando de raiva, você que não acredita em nada!

UM HOMEM

Acreditar, eles não acreditam!

CREMES

Dou-lhe umas pancadas!

UM HOMEM

Pancadas eles darão.

Em tom mais sério .

Então, você acredita mesmo que alguém de bom senso vai dar o que tem? Nós nunca fomos de dar. De receber, sim! Até os deuses recebem. Você pode ver nos templos: quando vamos pedir alguma graça, lá estão eles de mãos estendidas, não para dar, mas para receber.

CREMES

Que sujeitinho safado!

Afastando-se do homem .

Vou cuidar de coisas mais sérias, pois ainda tenho de amarrar tudo isso.

Dirigindo-se aos carregadores .

Onde está a corda?

UM HOMEM

Então você vai mesmo entregar as suas coisas!

CREMES

Se vou! Veja! Estou amarrando os meus trastes!

UM HOMEM

Que bobagem! Você podia ao menos esperar para ver o que os outros vão fazer. Depois então…

CREMES

Então!?…

UM HOMEM

Depois então vai-se ganhando tempo; depois adia-se novamente…

CREMES

Para quê?

UM HOMEM

Pode haver um terremoto ou alguma outra calamidade, ou vir uma nova lei, e então fica tudo como estava, idiota!

CREMES

Após alguns instantes de silêncio, como que indeciso .

Ora essa! Havia de ter muita graça eu não saber o que devo fazer!

UM HOMEM

Você saberá. Não digo hoje, mas amanhã ou depois.

CREMES

Como?

UM HOMEM

Conheço muito bem o nosso povo: votar, todo mundo vota, mas na hora de cumprir a lei…

CREMES

Todos entregarão, esteja certo!

UM HOMEM

E se não entregarem?

CREMES

Fique tranqüilo; entregarão.

UM HOMEM

E os que não quiserem?

CREMES

Lutaremos contra eles!

UM HOMEM

E se eles forem mais fortes?

CREMES

Eu largo tudo e vou embora…

UM HOMEM

E se eles venderem as suas coisas?

CREMES

Vão para o inferno!

UM HOMEM

Eu também?

CREMES

Você já devia ter ido há muito tempo!

UM HOMEM

Pela última vez: você entrega?

CREMES

Entrego e já, com todos os diabos! Aliás, já estou atrasado, pois estou vendo os meus vizinhos cumprirem o dever. Você é que não acredita em nada.

UM HOMEM

Acreditar por quê? Como se não estivesse acostumado a essas leis!… Você não se lembra do decreto que congelou o preço das coisas? Congelou mesmo?

CREMES

Mas as coisas mudaram. Essas leis foram do tempo em que nós, os homens, governávamos. Agora são as mulheres! E você sabe muito bem que quando a mulher cisma de fazer uma coisa faz mesmo!

UM HOMEM

Cuidado com elas! Se começarem a querer fazer tudo que nós fazemos…

CREMES

Não sei o que você está imaginando.

Dirigindo-se a um dos carregadores .

Puxe mais a corda, rapaz!

Entra uma mulher, marchando solenemente, com um papel aberto nas mãos .

MULHER

Lendo o papel .

Concidadãos! Dirijam-se todos à praça pública para o jantar por conta do governo! As mesas já estão postas, há lugar para todos! Os vinhos estão nas jarras, a comida está quase pronta! Há leitão assado, galeto, churrasco, peixadas, feijoada completa, macarronadas, cozido etc.! Eis uma pequena parte do que o governo fará pelo povo! Afiem os dentes e afrouxem os cintos! Quem for patriota me siga!

Afasta-se a mulher, apregoando .

UM HOMEM

Fazendo menção de seguir a mulher .

Vou já! Por que deveria ficar plantado aqui no momento em que a pátria me chama?

CREMES

Segurando o homem pelo braço .

Calma, velhinho! Aonde vai você com essa pressa toda, você que ainda não depositou os seus bens na praça pública?

UM HOMEM

Vou jantar! Você ouviu o cardápio?

CREMES

Não senhor! Elas não são bobas! Antes de entregar as suas coisas ao governo, não!

UM HOMEM

Está bem. Entregarei.

CREMES

Quando?

UM HOMEM

Não serei um obstáculo…

CREMES

Que conversa é essa?

UM HOMEM

Muitos entregarão as coisas depois de mim!

CREMES

E você vai jantar assim mesmo?

UM HOMEM

Que hei de fazer? Cada um ajudará o governo como puder; é o dever dos homens sensatos…

CREMES

E se as chefas não deixarem?

UM HOMEM

Sou inflexível no cumprimento do dever: baixo a cabeça e me mando!

CREMES

Mas se elas baterem em você?

UM HOMEM

Apresento queixa à polícia!

CREMES

E se elas rirem no seu nariz?

UM HOMEM

Empertigando-se .

Ereto junto à porta…

CREMES

Que fará você? Diga!

UM HOMEM

… arrancarei os pratos das mãos dos garçons!

CREMES

Está bem! Venha atrás de mim.

Dirigindo-se aos carregadores .

Vamos, pessoal! Vamos levar os meus troços!

UM HOMEM

Fazendo menção de apanhar um dos objetos .

Eu ajudo a carregar.

CREMES

Segurando o homem .

De jeito nenhum! Você é capaz de querer passar por dono das minhas coisas na presença das mulheres encarregadas da coleta!

CREMES sai junto com os carregadores levando seus objetos .

UM HOMEM

Com todos os diabos! Tenho de arranjar um jeito de conservar as minhas coisas mas não posso perder essa comida toda de graça!

Pensa um pouco .

É… O jeito é ir atrás das coisas daquele bobão para pensarem que também são minhas.

Sai correndo em direção aos criados de CREMES .

Horas depois. Novo cenário representando duas casas fronteiras numa rua que vai desembocar numa praça próxima. No meio da rua, uma mesa, a cuja cabeceira está sentada VALENTINA , tendo ao lado uma secretária .

VALENTINA

Até agora as coisas funcionaram perfeitamente bem. Os homens portaram-se como deviam, levando os seus bens à praça pública para constituir-se o fundo comum, e foram todos ordeiramente ao jantar coletivo. Vejamos agora como se comportam as mulheres, pois se as coisas não derem certo com elas vai ser um caso sério.

SECRETÁRIA

Estou ansiosa para ver como os homens vão reagir à "lei da prioridade", que as coroas acharam o máximo!

Abre-se a janela de uma das casas, aparecendo uma velha muito pintada e vestida com exagero .

Parece que a experiência vai começar! O meu receio é que as mulheres não se entendem quando se trata dos homens…

1ª VELHA

Da janela .

Por que será que os homens ainda não apareceram? O tal de jantar coletivo já deve ter acabado há muito tempo…

A VELHA cantarola na janela .

VALENTINA

Aquela ali parece estar prontinha para executar a lei: toda pintada e enfeitada, dando a maior sopa, cantarolando e rebolando.

SECRETÁRIA

Apontando para a janela da casa em frente .

É, mas a coisa não vai ser muito pacífica, pois uma gatinha já apareceu naquela janela e está olhando para a velha com cara feia.

MOÇA

Da janela da casa em frente, dirigindo-se à VELHA .

Desta vez você chegou primeiro para se pavonear aí na janela, velha saliente! Você queria aproveitar enquanto estivesse sozinha aí para fisgar algum distraído!

1ª VELHA

Cara não resolve, franguinha! O que resolve é… competência!

MOÇA

Você vai ver o que é que resolve!

1ª VELHA

Não adianta, meu anjo! De acordo com a nova lei, nenhum homem poderá ir com você antes de entrar aqui… na casa da gostosona!

MOÇA

Só se for para o enterro, para levá-la para o cemitério, sua múmia! Nem com essa pintura e esses enfeites todos!

1ª VELHA

Afinal, por que você veio falar comigo?

MOÇA

E você, por que está aí na janela, cacarejando?

1ª VELHA

Ora essa! Vim ver as autoridades ali naquela mesa. Naturalmente, vieram observar a aplicação da lei, para não permitir transgressões de atrevidas iguais a você. Além disso, estou satisfeita da vida, transbordando de entusiasmo cívico, esperando alguém que goste de mim!

MOÇA

Só se for algum necrófilo!

VALENTINA

É agora! Lá vem um homem para cá! As duas vão pegar fogo!

1ª VELHA

Que também percebera a aproximação do homem, dirigindo-se à MOÇA .

É, gracinha! Pois você vai ver! Já está chegando o meu homem!

MOÇA

Não é você que ele vem procurar, espantalho!

1ª VELHA

É, sim!

MOÇA

Que múmia pretensiosa! Vou até entrar para não ver o susto que ele vai tomar!

A MOÇA se retira da janela .

1ª VELHA

Eu também vou entrar. Vamos ver quem tem mais charme!

A 1ª VELHA se retira da janela; aproxima-se um RAPAZ .

VALENTINA

Dirigindo-se ao RAPAZ .

Que deseja o cidadão?

RAPAZ

Eu queria saber onde mora uma gatinha muito boa, morena, miudinha.

Baixando a voz .

Quero ver se consigo ir direto à casa dela, sem ter de passar por alguma velha horrorosa!

VALENTINA

Não senhor! Até agora o senhor seguiu a lei, porque lhe convinha: comeu do bom e do melhor, de graça, no jantar coletivo, mas agora quer burlar a lei. Nada disso!

SECRETÁRIA

Lá vem a velha! Até eu me assustei.

1ª VELHA

Saindo de casa e correndo para o RAPAZ .

Você está me procurando, meu amor?

RAPAZ

Recuando, assustado .

Eu?

1ª VELHA

Você sim, bonitão! Vejo o desejo reluzindo nos seus olhinhos!

RAPAZ

À parte .

Antes uma boa morte!

À VELHA .

Deve haver algum engano…

1ª VELHA

Que faz você por aqui, então?

RAPAZ

Nada… Estava procurando… sossego…

1ª VELHA

Quem?

RAPAZ

Garanto que não era você.

1ª VELHA

Tanto faz querer como não querer.

Segura o RAPAZ *pelo braço* .

RAPAZ

Soltando-se delicadamente .

Não é que eu não queira… Mas vamos deixar para outro dia… Hoje eu só quero um joguinho inocente com uma gatinha conhecida…

1ª VELHA

Não adianta. A lei agora manda você… jogar primeiro comigo.

RAPAZ

Então eu passo!

VALENTINA

É, mas o jantar o cidadão não passou!

1ª VELHA

Ouviu o que disse a lei em pessoa?

RAPAZ

Impaciente .

Não ouvi nada; só sei que vou entrar na porta da gatinha e não na sua.

1ª VELHA

Pondo-se em frente da porta da casa da MOÇA , com as mãos nas cadeiras .

Primeiro você terá de entrar na minha, gostosão! Ou então terá de passar por cima de um cadáver!

RAPAZ

À parte .

Não falta muito…

A 1ª VELHA , fazendo mesura .

É muita bondade sua!… Estou comovido com tanta largueza…

1ª VELHA

Eu sei que você gostou de mim! Você está meio encabulado porque eu sou muito expansiva… Não se acanhe! Me dê um beijinho!

RAPAZ

Recuando .

Mas… gostosona, eu tenho medo do seu gostosão… Ele pode aparecer de repente…

VALENTINA

O rapaz tem uma conversa!…

1ª VELHA

Qual deles?

SECRETÁRIA

Mas ela não fica atrás!

RAPAZ

À parte .

Algum papa-defuntos!

À Velha .

Entre logo! Ele pode ver você aí fora e ficar com ciúmes!

1ª VELHA

Eu sei… Eu sei o que você quer!…

RAPAZ

À parte .

Eu é que sei o que você está querendo!…

1ª VELHA

Pendurando-se no pescoço do Rapaz .

A sorte me mandou esse "pão" e eu não vou largá-lo de jeito nenhum!

VALENTINA

A coroa está indócil!

RAPAZ

Tentando livrar-se da VELHA .

Você está maluca?

1ª VELHA

Conversa, meu bem! Deixe de timidez! Vou levar você lá para dentro! A lei é dura! Eu gosto de dureza!…

RAPAZ

Não adianta. Eu também sou durão.

VALENTINA chama a VELHA , mostra-lhe um papel e cochicham alguma coisa .

1ª VELHA

Dirigindo-se ao RAPAZ .

Pois você vai ouvir uma coisa que vai fazer você amolecer!

RAPAZ

Não!… Não é preciso dizer nem mostrar coisa alguma!

À parte .

Já amoleci há muito tempo!

À VELHA .

Mas afinal, de que coisa você está falando?

1ª VELHA

Apontando para VALENTINA .

Aquela distinta tem ali um decretinho muito legal, que reformula todo esse assunto e diz que você vai ter de ir primeiro comigo!

RAPAZ

Apontando para VALENTINA .

Então leia essa sentença de morte que eu quero ouvir tudo direitinho.

VALENTINA

Dirigindo-se à SECRETÁRIA .

Leia o decreto!

SECRETÁRIA

Lendo .

"As mulheres no governo decretaram e a chefa sancionou: Se um homem ainda novo quiser uma mulher ainda nova, não poderá ter a nova antes de fazer uma velha feliz. Se o homem novo não quiser fazer antes a velha feliz e insistir em querer a moça, a velha terá o direito de arrastar o homem para sua casa, segurando-o pelo… lugar próprio."

RAPAZ

À parte .

Estou perdido! Vão arrancar o meu… lugar próprio!…

1ª VELHA

Ouviu direitinho? O jeito é obedecer à lei.

RAPAZ

Dirigindo-se a VALENTINA .

E se eu pagar uma multa?

VALENTINA

O cidadão esquece que agora ninguém terá dinheiro para pagar multas?

RAPAZ

E se eu jurar que meu… lugar próprio não funciona?

VALENTINA

Perjúrio é crime, cidadão!

RAPAZ

Estou perdido! Que é que vou fazer?

1ª VELHA

Venha comigo lá para dentro de casa que eu lhe ensino…

RAPAZ

Legalidade! Legalidade! A quanto obrigas…

1ª VELHA

Até que a legalidade tem o seu lado bom…

RAPAZ

Resoluto .

Está bem! Espalhe muitos cravos roxos pelo seu quarto, acenda quatro velas…

1ª VELHA

Garanto que você vai gostar tanto que depois vai me mandar flores!

RAPAZ

À parte .

Só se for uma coroa de defunto, pois você parece que vai cair morta a qualquer momento!

A VELHA puxa o RAPAZ pelo braço. A MOÇA reaparece, saindo da casa em frente, e corre em direção ao RAPAZ .

SECRETÁRIA

Dirigindo-se a VALENTINA .

A chefa quer que eu prenda a moça?

VALENTINA

Não. Acho que tudo vai acabar bem…

MOÇA

Dirigindo-se à VELHA .

Para onde você está arrastando esse homem?

1ª VELHA

Mas logo agora que ele tinha resolvido? Este rapaz está indo por sua livre e espontânea vontade para a minha casa!

MOÇA

Você está louca? Você não vê? Moço como é, ele não tem idade para deitar com você, que podia ser mãe dele! Se a moda pegar, vai haver incestos por aí!

Tenta afastar o RAPAZ da VELHA .

1ª VELHA

Despeitada! É o ciúme! Mas eu me vingo!

Entra em casa correndo .

VALENTINA

Qual será a vingança dela?

RAPAZ

Suspirando aliviado, dirigindo-se à MOÇA .

Muito obrigado! Você me prestou um grande serviço, minha gatinha! Você terá todo o meu

reconhecimento, que não é pequeno!…

Aparece, vinda pela mesma porta por onde entrara a 1ª VELHA , uma 2ª VELHA , ainda mais feia que a primeira .

VALENTINA

Ih! Lá vem a vingança da primeira velha! E ainda é mais feia!

2ª VELHA

Dirigindo-se à MOÇA .

Ei, menina! Que é que você quer com esse rapazinho? E a lei, não vale nada? O artigo primeiro é muito claro: ele deve deitar antes comigo!

RAPAZ

Desconsolado .

Ah! Desgraça!… De onde surgiu você, coisa horrível?

2ª VELHA

Segurando o RAPAZ pelo braço .

Venha cá!

RAPAZ

Dirigindo-se a VALENTINA .

Não deixe esse monstro me arrastar, moça, pelo amor de Deus!

VALENTINA

Não é ela, é a lei que o arrasta, cidadão!

RAPAZ

Sempre ouvi dizer que a lei era ruim, mas nunca pensei que fosse tanto assim!

2ª VELHA

Vamos, garotão! Por aqui! Não é conversa que eu quero!

RAPAZ

Está bem…

Dirigindo-se a VALENTINA .

Mas veja se essa velha me deixa parar um pouco, para tomar fôlego. Não estou psicologicamente preparado para… cumprir a lei. Se ela não tiver calma, eu vou fazer uma coisa feia por aqui, de tanto medo que sinto!

2ª VELHA

Você fará quando chegar lá em casa, meu bem! Vamos!

A 2ª VELHA começa a arrastar o RAPAZ quando aparece uma 3ª VELHA , ainda mais decrépita que as anteriores; a MOÇA , desanimada, entra em casa .

VALENTINA

Dirigindo-se à SECRETÁRIA .

Não é possível! Isso é o máximo em matéria de feiúra! Já estou ficando com pena do rapaz! Ele vai levar um susto!…

3ª VELHA

Dirigindo-se ao RAPAZ , que está sendo arrastado e não pode vê-la .

Para onde você está indo com essa mulher?

RAPAZ

Ainda de costas, sem ver a 3ª VELHA .

Eu não vou: estou sendo arrastado! Muito obrigado por você me salvar dessa situação.

Percebendo a 3ª VELHA .

Não! Essa não!

Esfregando os olhos .

Será que isso existe? Parece alma do outro mundo!

3ª VELHA

Deixe de brincadeiras, bonitão!

Apontando para a 2ª VELHA .

Você não pode ir com essa moça aí antes de me fazer feliz.

2ª VELHA

Ainda segurando o RAPAZ por um braço .

Muito obrigada pelo elogio, mas ele vai é comigo!

3ª VELHA

Segurando o RAPAZ pelo outro braço .

Não vou perder este galã de jeito nenhum!

2ª VELHA

Nem eu!

VALENTINA

Cuidado! Vocês querem esquartejar o cidadão?

2ª VELHA

De acordo com a lei, ele tem de vir comigo!

3ª VELHA

Eu sou um pouquinho mais velha! Chegou a hora da velhice valer alguma coisa!

RAPAZ

Apontando para a casa onde entrara a MOÇA .

Se elas continuarem me puxando dessa maneira, como é que vou chegar perto daquela belezoca?

VALENTINA

Cidadão, isso é problema seu. Agora o que me interessa é fazer cumprir a lei!

RAPAZ

Dirigindo-se a VALENTINA .

Afinal, com qual das duas eu devo ir para cumprir essa lei-rolha?

3ª VELHA

Será que você ainda não percebeu? Se for preciso, eu mostro a certidão de nascimento!

VALENTINA

Não é necessário! Está na cara…

RAPAZ

Dirigindo-se à 2ª VELHA .

Então me largue!

2ª VELHA

Não senhor! É comigo que você tem de ir primeiro!

RAPAZ

Voltando-se para a 3ª VELHA .

Se ela deixar.

3ª VELHA

Mas eu não deixo, não deixo, não deixo!

2ª VELHA

Neu eu, nem eu, nem eu!

VALENTINA

Elas até parecem deputados disputando votos!

RAPAZ

E então, vamos resolver a parada?

3ª VELHA

Pondo o dedo indicador delicadamente na boca do RAPAZ .

Cale a boquinha e venha logo comigo, meu bem!

2ª VELHA

Não senhora! É comigo!

RAPAZ

Dirigindo-se a VALENTINA .

Essa lei que as mulheres fizeram devia dar a receita para satisfazer as duas…

VALENTINA

É muito simples, cidadão: basta comer um quilo de amendoim por dia!

As duas velhas puxam o RAPAZ , cada uma por um braço .

RAPAZ

Estou perdido! Já me arrastaram até a porta!…

2ª VELHA

Dirigindo-se à 3ª VELHA .

Não adianta você querer entrar antes de mim! Eu me mando de qualquer maneira lá para dentro junto de você!

RAPAZ

Dirigindo-se a VALENTINA .

Chefa! Dê um jeito, pelo amor de Deus! Uma só já vai ser um sacrifício, quanto mais as duas!

3ª VELHA

Não adianta! De boa vontade ou obrigado você vai é comigo! Sou mais velha (só um pouquinho) e lei é lei!

2ª VELHA

Hoje você está dizendo isso, mas até ontem afirmava a todo mundo que era mais nova do que eu! Ele vai é comigo!

A 1ª VELHA , que assistia à cena da janela, reaparece, saindo correndo pela porta, trôpega .

VALENTINA

Com ar de impaciência .

Ih! A coisa está engrossando!

SECRETÁRIA

Bem que eu disse que as mulheres não se entendem quando o assunto é homem!

1ª VELHA

Ainda bem que há autoridade nesta terra!

Dirigindo-se a VALENTINA .

Fui eu que vi primeiro o rapaz e evitei que ele desobedecesse à lei, pois ele queria ir direto com uma gatinha! As senhoras não lembram? É comigo que ele tem de ir!

VALENTINA

Aproximando-se do RAPAZ e examinando-o atentamente .

Ouçamos o que ele tem a dizer!

RAPAZ

Por favor, moça! Livre-me desses pesadelos! Minha gatinha está me esperando naquela casa em frente!

VALENTINA

Mas isso não seria legal…

RAPAZ

Que falta faz a liberdade!… Mas a minha gatinha é muito legal!

VALENTINA põe a mão no queixo, refletindo sobre a situação. Contempla novamente o RAPAZ ; de repente põe as mãos nas cadeiras, com ar de quem tomou uma decisão .

VALENTINA

Muito bem! Diante da intransigência das cidadãs e tendo em vista o artigo da lei segundo o qual os casos omissos serão resolvidos pela chefa do governo e, mais ainda, que o espírito da lei é mais importante que a sua letra…

Dirigindo-se ao RAPAZ .

Quantos anos tem a sua gatinha?

RAPAZ

Uns vinte anos.

VALENTINA

Passando a mão vaidosamente no cabelo e ajeitando a roupa .

Então, esse cidadão não vai nem com a moça nem com as senhoras. A moça tem vinte anos, as senhoras devem ter uma média de sessenta, vinte mais sessenta igual a oitenta, oitenta divididos por dois igual a quarenta (a mamãe aqui tem mais ou menos quarenta…).

Segurando o RAPAZ gentilmente pelo braço .

Venha comigo! Resolvi o seu caso, agora você vai resolver o meu!

À parte .

Afinal de contas, eu não ia fazer essa revolução para aprontar a cama para outras deitarem!

Copyright © 1996, Mário da Gama Kury

Reservados ao tradutor os direitos de representação teatral,
de televisão, de radiofonia, fotomecânicos etc.

Copyright desta edição © 2006:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua Marquês de São Vicente 99, 1º andar

22451-041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br

www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo

ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Capa: Sérgio Campante

ISBN: 978-85-378-0974-7

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

As rãs

Aristófanes

9788537809723

94 páginas

Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Ésquilo e Eurípides já estavam mortos havia alguns anos; Sófocles acabara de morrer; não havia qualquer poeta trágico à altura deles. Diôniso, preocupado com a má qualidade das tragédias naqueles dias em Atenas, se disfarça no heroi Heraclés e desce ao Hades (o Inferno ou deus do Inferno) para trazer de volta à vida, um dos dois grandes autores trágicos. Quando Diôniso chega ao Inferno vê que está havendo uma competição entre Ésquilo e Eurípides pelo trono da Tragédia, e é convidado por Hades para decidir qual dos dois é o

melhor. Cada um dos trágicos ataca as peças do outro, e a comédia apresenta um exercício de crítica literária e uma paródia dos métodos literários de ambos. As comédias de Aristófanes são a fonte mais autêntica para a reconstrução de detalhes da vida cotidiana em Atenas na época clássica.

Compre agora e leia

Édipo rei

Sófocles

9788537809815

86 páginas

Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser filho do rei Pôlibo de Corinto e de sua rainha. Ele havia se tornado governante de Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua

mãe. Na viagem de Corinto para Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio, por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

Compre agora e leia

Édipo em Colono

Sófocles

9788537809822

100 páginas

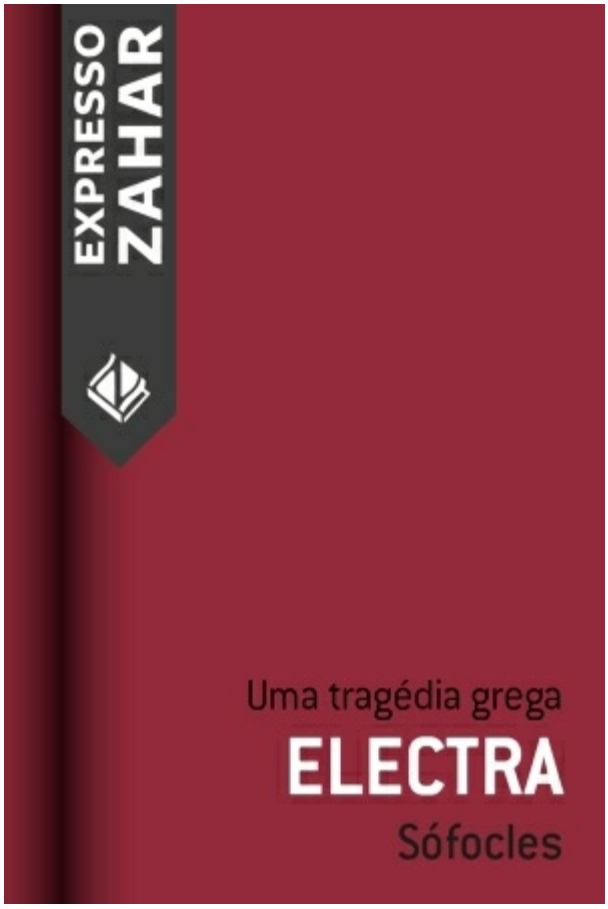
Compre agora e leia

Consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em Colono estão em grande parte no Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados, Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha

Antígona, Édipo chega afinal às imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela terra, segundo um oráculo.

Compre agora e leia



Electra

Sófocles

9788537809884

80 páginas

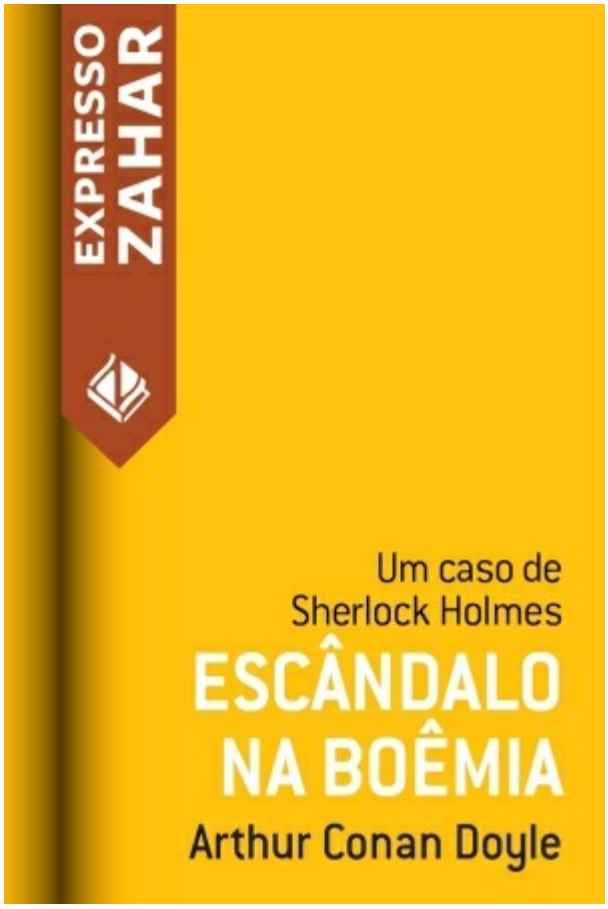
Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue Orestes em seu retorno a Micenas para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no boato que ouve, Electra tenta, sem suceso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega

disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

Compre agora e leia



Escândalo na Boêmia

Conan Doyle, Arthur

9788537811627

34 páginas

Compre agora e leia

A consagrada tradução dos Clássicos Zahar

Esse primeiro conto de Sherlock Holmes publicado na Strand Magazine inaugura a parceria de Holmes e Watson. Escândalo na Boêmia é também a única história em que vemos o detetive derrotado. Procurado pelo rei da Boêmia, Holmes se vê em busca de uma fotografia em poder de uma mulher que pode prejudicar o rei que está prestes a se casar. Irene Adler, a antiga amante do rei, no entanto, foge com a prova do crime depois de conseguir despistar o famoso detetive.

Compre agora e leia